

O ENFOQUE DO PESQUISADOR DE ENTOMOLOGIA FLORESTAL NO CONTROLE DE PRAGAS FLORESTAIS

Edson Tadeu Iede

CNPF/EMBRAPA Estrada da Ribeira km 111. Caixa Postal 319. 83411-000 -Colombo – PR.
iedeet@cnpf.embrapa.br

Os ecossistemas florestais, mesmo as monoculturas, principalmente de *Pinus* spp e *Eucalyptus* spp, são ideais para a execução de programas de controle biológico (CB), por serem mais estáveis e menos sujeitos a modificações como na agricultura. Os principais programas de CB no país foram desenvolvidos para mitigar os danos de pragas introduzidas em *Pinus*, como *Sirex noctilio* e *Cinara atlantica*, utilizando-se o CB Clássico. Entretanto, principalmente para o controle de *Cinara* spp o CB Conservativo, também está sendo fundamental para baixar a densidade da praga, visto que o uso de práticas silviculturais, melhorou as condições ambientais, com a vegetação secundária entre as linhas mantidas para fornecer condições de reprodução, abrigo e alimento para inimigos naturais, principalmente predadores e patógenos. Em eucalipto, algumas pragas introduzidas, como: *Gonipterus scutellatus*, *G. gibberus*, *Ctenaritayna eucalypti*, *C. spatulata* e *Glycaspis brimblecombei*, estão sendo controladas por inimigos naturais da região de origem, que foram introduzidos acidentalmente junto com seus hospedeiros. É inegável a ação desses parasitóides, que junto aos predadores mantêm essas pragas sob controle. Pode-se afirmar que no caso de pragas exóticas introduzidas, deve-se dispor de medidas de CB clássico de forma ágil, no sentido de se criar resistência aos surtos dessas pragas. Inclusive para aquelas pragas quarentenárias com forte pressão de ingresso no país, dever-se-ia contar com planos de contingência que priorizassem o CB Clássico, baseados em pesquisas e análises de risco, que avaliassem os impactos ambientais dessas introduções.